

Panorama acadêmico do Jornalismo de Soluções: uma revisão das publicações em congressos nacionais¹

Jemima Bispo²
Universidade Federal de Juiz de Fora

Resumo: O Jornalismo de Soluções tem se consolidado como uma abordagem jornalística que ultrapassa a mera exposição de problemas, valorizando a divulgação de respostas inovadoras e eficazes para desafios sociais, econômicos e ambientais. Nos últimos cinco anos, a produção científica dedicada ao tema tem investigado sua adoção em diferentes cenários, os obstáculos enfrentados na implementação e seus efeitos tanto na percepção do público quanto nas rotinas profissionais do jornalismo. Neste contexto, esta revisão de literatura examina artigos publicados entre 2019 e 2023 nos anais de três dos principais congressos nacionais de Comunicação — Intercom, SBPJor e Compós — com o objetivo de mapear o panorama acadêmico das publicações sobre Jornalismo de Soluções. Os resultados preliminares indicam que, apesar de lacunas identificadas, especialmente no campo do telejornalismo, onde não foram encontrados trabalhos correlatos nos eventos analisados, o Jornalismo de Soluções se apresenta como uma temática promissora para a pesquisa em Comunicação.

Palavra-chave: Jornalismo de Soluções; Telejornalismo; Revisão de Literatura; Pesquisa em Comunicação.

Introdução

Nos últimos anos, o jornalismo tem enfrentado desafios significativos, como a crescente apatia política, a queda na credibilidade das instituições midiáticas e a perda de audiência, fenômenos agravados pela chamada *Fadiga de Notícias*. Essa condição, caracterizada por uma exaustão temporária diante do consumo de notícias (BISPO, 2024), é particularmente pronunciada em coberturas de temas que evocam respostas emocionais negativas, como desastres naturais, pobreza e questões políticas (CURRY; STROUD; MCGREGOR, 2016). Nesse contexto, o Jornalismo de Soluções (JS) emerge como uma prática que busca contrapor o enviesamento pessimista que por vezes predomina na mídia tradicional, frequentemente centrado no “que deu errado ontem e

¹ Trabalho apresentado no GP Jornalismo Audiovisual, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista e doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: jemimabispo0@gmail.com

quem é o culpado” (BEERS, 2010, p. 121). Iniciado em 2013 pela Rede de Jornalismo de Soluções (RJS), fundada pelos jornalistas norte americanos David Bornstein, Tina Rosenberg e Courtney Martin, o JS propõe uma abordagem que privilegia a cobertura rigorosa de respostas a problemas sociais, destacando “o que pode dar certo amanhã e quem está mostrando o caminho” (BEERS, 2010, p. 121). Essa prática jornalística, ao focar em eventuais propostas de soluções e não apenas nos problemas, visa oferecer uma visão mais equilibrada da realidade, promovendo engajamento cívico e um discurso público mais construtivo (REDE DE JORNALISMO DE SOLUÇÕES, 2022).

Diante da relevância crescente do JS na prática profissional, este artigo tem como objetivo mapear as pesquisas recentes sobre o tema, com ênfase no telejornalismo, analisando como a abordagem tem sido retratada ou mesmo implementada no contexto audiovisual. Parte-se de algumas premissas teóricas que mostram que o telejornalismo, na contemporaneidade, tem investido em novos formatos, linguagens e maneiras de interação e participação do público tanto nas narrativas telejornalísticas (FINGER, 2013), como também em outras plataformas (FINGER; EMERIM; CAVENAGHI, 2017). Portanto, a hipótese é a de que o Jornalismo de Soluções, entendido como um desses novos formatos, também é um campo fértil de estudo no âmbito do jornalismo audiovisual.

Para a investigação, adota-se como metodologia a Revisão Sistemática de Literatura (RSL), que permite identificar, avaliar e sintetizar estudos acadêmicos relevantes, oferecendo uma visão abrangente do estado da arte do Jornalismo de Soluções no campo do telejornalismo. A revisão busca responder a questões sobre os principais enfoques teóricos, as estratégias narrativas empregadas e os impactos dessa abordagem na percepção e no engajamento do público, contribuindo para o avanço do debate acadêmico e profissional sobre o papel do jornalismo na construção de narrativas propositivas.

Mapeando o Jornalismo de Soluções

Para o presente trabalho, empregamos a RSL como método para entender e situar a abordagem nas pesquisas desenvolvidas entre 2019 e 2023. Sob essa perspectiva, o conceito de RSL utilizado é o mesmo proposto por Kitchenham e Charters (2007), que o explicam como “um meio de identificar, avaliar e interpretar

todos os trabalhos disponíveis relevantes a uma determinada questão de pesquisa, área de um tópico ou fenômeno de interesse” (2007, p. 14). Segundo os pesquisadores, as revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados. Entendem-se por estudos primários os artigos científicos que relatam os resultados em primeira mão.

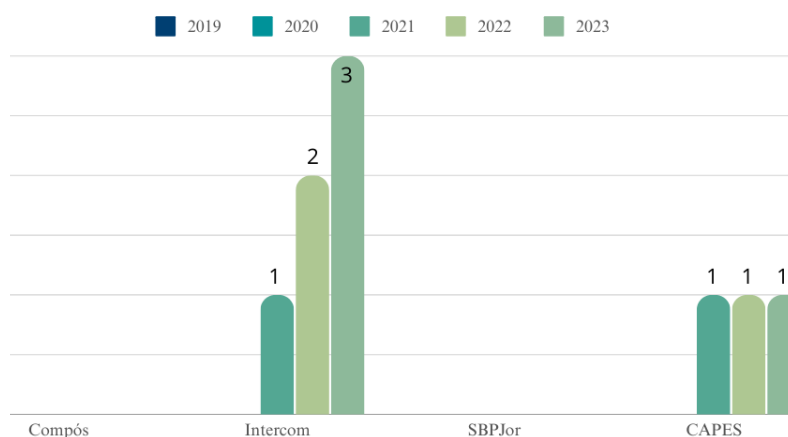
Aplicando ao escopo deste trabalho, os métodos para elaboração da RSL preveem: *i)* elaboração da pergunta de pesquisa; *ii)* busca na literatura; *iii)* seleção dos artigos; *iv)* extração dos dados; *v)* síntese e análise dos resultados. A ideia é que essas evidências forneçam uma forma estruturada de pesquisa e catalogação do material disponível sobre o Jornalismo de Soluções no campo da Pesquisa em Comunicação. Por meio desta metodologia, este trabalho servirá também como base para futuros trabalhos, mostrando as possíveis lacunas da área que permitam novas publicações acadêmicas.

Como estratégia de busca, acessamos os anais de três dos principais congressos na área de Comunicação do país: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), selecionando os artigos publicados a partir da palavra-chave “Jornalismo de Soluções”.

No caso da Intercom, a procura se deu em dois grupos de pesquisa: Gêneros Jornalísticos e Telejornalismo, considerando nosso objetivo de investigação, em especial no jornalismo audiovisual. Já nos anais dos encontros da SBPJor, o rastreamento ocorreu nas sessões coordenadas e nas comunicações livres. Na Compós, buscamos os trabalhos publicados em todos os grupos de pesquisa disponibilizados no *site* do evento. Para a RSL, buscamos ainda os trabalhos indexados no portal de periódicos da CAPES a partir da mesma palavra-chave utilizada nas demais buscas.

Ao todo, foram encontrados nove artigos publicados nos indexadores mencionados, conforme mostrado no gráfico a seguir:

Gráfico 7 – Trabalhos sobre Jornalismo de Soluções publicados (2019-2023)



Fonte: elaborado pela autora (2025).

Como observado, nos anais do Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor) e do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós) não foram encontrados nenhum trabalho sobre o tema.

Já no *site* da Intercom, foram identificados seis artigos: um publicado em 2021, dois em 2022 e três em 2023. O primeiro deles, intitulado *Jornalismo de Soluções e os valores-notícia: um estudo de caso dos telejornais da RBS – Rio Grande do Sul em 2020*, de autoria de Camila Farias, sob orientação de Vítor Belém, da Universidade Federal de Sergipe, faz uma análise das estratégias do JS nas reportagens produzidas pelo grupo RBS durante a cobertura da Covid-19, identificando as características da abordagem presentes nesses conteúdos. A metodologia utilizada é o estudo de caso, utilizando observação direta das 14 reportagens e uma análise das fontes, valores-notícia e características presentes em cada uma delas. O artigo também busca relacionar os valores-notícia com o Jornalismo de Soluções. Alguns dos resultados propostos no trabalho demonstram que as reportagens do grupo RBS, do Rio Grande do Sul, implementaram o JS ao destacar respostas e soluções para os impactos da pandemia, utilizando o conceito e as práticas de *The Solutions Journalism tool kit* como referência. Apresenta também que as principais características da abordagem apresentadas nas reportagens comprovadas foram a priorização de respostas e soluções para problemas

sociais, a seleção de fontes que contribuíssem com soluções e a abordagem dos valores-notícia relacionados a resoluções de problemas. Identifica, por fim, os desafios na aplicação do modelo de Jornalismo de Soluções no contexto do telejornalismo, que incluem a necessidade de se adaptar ao distanciamento social e ao trabalho em *home office*, bem como a criação de conteúdo que destaque as respostas aos impactos da pandemia.

Em 2022, dois artigos foram publicados. *Pilares do jornalismo de soluções: uma análise das respostas propostas para a seca no programa Estação Agrícola*, de autoria dos mesmos pesquisadores mencionados anteriormente, foi apresentado no Grupo de Pesquisa de Telejornalismo. O estudo analisa as soluções veiculadas no programa *Estação Agrícola*, da TV Sergipe (Rede Globo), em relação à seca, identificando as características do JS e a profundidade das abordagens utilizadas. Os principais resultados indicam que 70% das matérias apresentaram uma resposta ao problema da seca, mas apenas 35,7% explicaram como essa resposta funciona. As lacunas da prática, mostradas no artigo, incluem a falta de evidências das soluções e a generalização do impacto da seca, o que compromete a profundidade e a contextualização das abordagens jornalísticas.

O segundo artigo encontrado nos anais do congresso da Intercom em 2022 foi publicado no Grupo de Pesquisa Gêneros Jornalísticos, assinado pelo professor Antonio Simões, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). *Jornalismo experimental na pandemia: reconfiguração das rotinas produtivas do projeto Anti-Horário* discute o Jornalismo de Soluções como uma abordagem que foca em reportar histórias positivas e soluções para problemas sociais, especialmente durante a pandemia de Covid-19. Ao destacar a importância de visibilizar o outro lado da realidade, contrapõe-se a narrativas centradas em violência e tragédias. O projeto Anti-Horário, mencionado no texto, exemplifica essa prática ao utilizar tecnologias de *live streaming* para disseminar informações e aumentar a conscientização sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O artigo aponta lacunas no Jornalismo de Soluções, como a necessidade de maior interação e engajamento do público nas transmissões ao vivo, que, apesar de alcançar um bom número de visualizações, apresentaram baixa participação. Além disso, menciona a falta de estudos aprofundados sobre as estratégias adotadas por estudantes e docentes para manter a produção jornalística durante o ensino remoto. Por

fim, destaca a importância de melhorar a divulgação e a periodicidade das transmissões para aumentar a eficácia do projeto.

Na edição de 2023 do congresso da Intercom, publicamos, em parceria com a professora e doutora Iluska Coutinho, o artigo *Denunciar problemas ou propor soluções? A temática da fome retratada no telejornal*, que analisa o uso do Jornalismo de Soluções para abordar a fome no Brasil, enfatizando propostas e iniciativas para mitigá-la, em vez de apenas denunciar o problema. Utilizando a Análise da Materialidade Audiovisual (AMA), o estudo compara a primeira reportagem da série Geografia da fome (2003) com uma matéria de 2023 sobre o mesmo tema. Os resultados apontam que ambas as reportagens destacam desigualdades sociais ligadas à fome, mas esbarram em limitações, como a falta de tempo para explorar soluções efetivas.

Na mesma edição do congresso, o artigo de Franciane Maria Silva de Freitas, da UFJF, analisa o Jornalismo de Soluções em pautas locais na plataforma digital Gaúcha ZH, com base em um estudo de caso de onze reportagens publicadas entre junho de 2021 e junho de 2022. O estudo conclui que o JS contribui para resolver problemas sociais, promove identificação comunitária e fortalece a democracia, destacando sua relevância no jornalismo contemporâneo. No entanto, identifica desafios como: falta de profundidade em algumas reportagens, que se assemelham a assessoria de imprensa por não incluírem fontes variadas ou dados; a pressão por monetização, que pode afetar a qualidade; e as limitações das soluções apresentadas, que não são perfeitas e exigem documentação de ressalvas e riscos.

Nos anais da Intercom, por fim, encontramos ainda, na referida edição, o artigo *Desafio em pauta: como um tema negativo pode ser trabalhado com base no Jornalismo de Soluções*, de Gabriela Lucena em coautoria com o professor Antonio Simões, da UEPB. No trabalho, os pesquisadores investigam se existem notícias radiofônicas que, ao abordarem episódios negativos, podem ser consideradas exemplos de JS e se conseguem contribuir para reconfigurar a forma de construir histórias a partir desses acontecimentos. Além disso, busca dar visibilidade às respostas para os desafios sociais, promovendo um engajamento social mais efetivo. O artigo aponta a resistência de veículos de comunicação tradicionais que ainda acreditam na máxima *bad news is good news*, o que dificulta a adoção dessa abordagem. Além disso, há a superficialidade

nas redações devido à necessidade de apuração rápida dos fatos e a dificuldade em destacar soluções em narrativas que costumam priorizar problemas.

No portal de periódicos da CAPES, foram encontrados três trabalhos nos anos de 2021, 2022 e 2023. O primeiro, *A experiência do Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais. uma reportagem arqueológica*, de Pedro Henrique Varoni de Carvalho, da Universidade Federal de São Carlos, descreve a emergência e a sustentabilidade do Polo Audiovisual da Zona da Mata, destacando a descentralização das narrativas audiovisuais e a cadeia produtiva do cinema. Utiliza Jornalismo de Soluções e arqueologia foucaultiana para investigar a história do Polo e sua singularidade como *cluster* audiovisual, propondo adaptações para outras realidades. Embora não foque especificamente na pesquisa sobre a prática de soluções, o trabalho sugere que essa abordagem possa complementar os estudos sobre arranjos produtivos locais, considerando aspectos simbólicos e imaginários nas ações culturais. Além disso, utiliza o JS para refletir sobre a utilização de ferramentas jornalísticas em estudos de casos de *clusters* culturais.

No caso do artigo publicado no portal em 2022, *Jornalismo de Soluções como estratégia de política editorial na multiplataforma do bicentenário The Guardian*, as autoras Telma Sueli Pinto Johnson e Franciane Maria Silva de Freitas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, exploram o Jornalismo de Soluções como uma inovação nas práticas jornalísticas, analisando reportagens de saúde no *The Guardian* entre 2011 e 2019. Concluem que, embora abordem a relação problema-resposta, não fornecem evidências de soluções permanentes para problemas sociais sistêmicos.

Por fim, publicado em 2023, o artigo *Jornalismo de Soluções e a questão ambiental: uma análise do projeto SevenGrams*, de Dayana Melo da Silva e Carlos Eduardo Souza Aguiar, da Universidade de São Paulo, analisa a aplicabilidade do JS por meio do estudo de caso do projeto *SevenGrams*, que utiliza realidade aumentada para retratar a cadeia de suprimentos dos *smartphones* e os custos tanto humanos quanto ambientais envolvidos. Ressalta-se que o objetivo do projeto *SevenGrams* é descobrir a ligação entre os *smartphones* e as condições muitas vezes dramáticas em que são extraídos os minerais raros necessários à sua fabricação, particularmente na República Democrática do Congo. Além disso, o projeto busca não apenas apresentar esses

problemas, mas também encontrar respostas, alinhando-se à noção de Jornalismo de Soluções.

Potencialidades, desafios e críticas na construção de narrativas propositivas

Embora o volume de trabalhos realizados no campo acadêmico sobre a abordagem não seja expressivo, a qualidade e o aprofundamento da temática são questões que merecem atenção e análise. Há pontos convergentes entre as publicações, em especial quanto às muitas oportunidades proporcionadas pelo Jornalismo de Soluções no tocante à prática profissional. O foco em reportar histórias positivas e soluções para problemas sociais está entre tais possibilidades, além da promessa de visibilizar o outro lado da realidade, contrapondo-se a narrativas centradas em violência e tragédias. Os trabalhos ainda destacam os possíveis efeitos no público: aumentar a sensação de estar bem informado, fortalecer a relação com os órgãos de imprensa e catalisar um potencial engajamento em eventuais questões.

Os desafios para a implantação e o uso da abordagem focada em soluções também são recorrentes nos trabalhos. As lacunas evidenciadas revelam a complexidade de apresentar problemáticas sociais, econômicas e ambientais sob determinada nuance e de maneira não disruptiva, sugerindo que as respostas para questões sistêmicas devem partir das pessoas e de sua capacidade de engajamento. Além disso, sublinham a dificuldade e a profundidade crítica dos problemas narrados, que nem sempre podem ser resolvidos com soluções simples. A exploração de territórios e de vidas humanas na base da cultura digital são exemplos de tais desafios mostrados em um dos trabalhos. O artigo sobre as propostas para a seca em Sergipe também apresenta uma crítica na prática, ao concluir que a falta de evidências das soluções e a generalização do impacto da seca compromete o aprofundamento e a contextualização das abordagens jornalísticas.

Além disso, há críticas de que o Jornalismo de Soluções pode enfraquecer a linha que separa a reportagem imparcial da defesa política. Também se evidencia a carência de estudos que investigam as transformações no discurso público provocadas por esse tipo de jornalismo.

Considerações

O exercício de revisão sistemática de literatura nos faz crer ainda mais na necessidade e na importância de se pesquisar sobre o tema, sobretudo no contexto do jornalismo contemporâneo. Em um cenário midiático saturado por narrativas centradas em violência, tragédias e crises, o Jornalismo de Soluções pode ser capaz de oferecer uma abordagem que vai além da simples denúncia de problemas, buscando proporcionar visibilidade para alternativas viáveis e respostas práticas a desafios sociais.

Isso é relevante por várias razões. Primeiro, investigar essa abordagem permite refletir sobre como o jornalismo pode evoluir e adotar novas formas de contar histórias que não apenas informem, mas também inspirem ação e mudança social. A prática de ressaltar soluções bem-sucedidas e trajetórias de sucesso rompe com a tradicional visão negativa, apresentando o jornalismo como ferramenta de transformação social.

Como apontado na revisão de literatura, embora com lacunas a serem consideradas e analisadas, em especial no telejornalismo, haja vista que não encontramos trabalhos correlatos publicados nos anais dos referidos congressos, o Jornalismo de Soluções pode contribuir para estreitar os laços entre os meios de comunicação e o público, aumentando a confiança e o sentimento de estar bem informado. Essa confiança é essencial em um período em que as *fake news* e a desinformação são constantes ameaças à credibilidade jornalística.

A pesquisa sobre essa abordagem também se mostra elementar para explorar como a prática pode catalisar o envolvimento ativo do público nas questões sociais retratadas. A capacidade de apresentar soluções possíveis tem o potencial de mobilizar audiências para a ação, seja em questões de saúde, meio ambiente ou direitos humanos, tornando a prática uma aliada do ativismo e da cidadania.

O estudo acadêmico do Jornalismo de Soluções também enfrenta o desafio de explorar modos de equilibrar a narrativa de soluções sem reduzir a complexidade dos problemas sociais. Analisar tal tensão é essencial para compreender os limites da prática e evitar abordagens simplistas que não fazem justiça à profundidade das questões abordadas, como ilustrado nos casos da seca em Sergipe e da exploração humana na cultura digital.

Ao investigar o Jornalismo de Soluções no telejornalismo, novas luzes podem ser lançadas sobre as transformações do discurso público provocado por essa

abordagem. Além disso, a crítica sobre a potencial mistura entre reportagens e defesa política merece ser explorada, pois impacta diretamente na percepção da imparcialidade jornalística.

Portanto, essa pesquisa é fundamental não apenas para ampliar a compreensão do Jornalismo de Soluções no campo acadêmico, mas também para repensar e potencialmente reformular práticas profissionais que favoreçam um jornalismo mais responsável, engajado e transformador.

Referências

- BEERS, D. **The public sphere and online, independent journalism**. Canadian Journal of Education/Revue Canadienne de l'éducation. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/20054149>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- BISPO, J. **Sob as lentes da esperança: as potencialidades do Jornalismo de Soluções para a narrativa da fome no telejornalismo brasileiro**. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/18596/1/jemimabisposanches.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2025.
- CURRY, A.; STROUD, N. J. **Escrevendo manchetes de soluções**. Projeto: Notícias envolventes, 2016. Disponível em: <https://mediaengagement.org/wp-content/uploads/2016/06/Engaging-News-Project-Writing-Solutions-Headlines.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- FINGER, C.; EMERIM, C.; CAVENAGHI, B. **Metodologias de Pesquisa em Telejornalismo**. Revista Sessões do Imaginário (PUC/RS), ano 22, número 37, 2017. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/famecos/article/view/28073/>.
- FINGER, C. **O telejornal em qualquer lugar: uma sondagem sobre a recepção de notícias nos dispositivos portáteis**. Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul – v. 12, n. 23, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/2232/1512>.
- KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. Technical Report EBSE 2007-001, Keele University and Durham University Joint Report, 2007.
- REDE DE JORNALISMO DE SOLUÇÕES. Home. Disponível em: <https://www.solutionsjournalism.org>. Acesso em: 11 jun. 2025.